



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

Trabalho, renda e juventude: como compreender essa relação dentro da perspectiva da Economia Popular e Solidária na comunidade Lagoa Grande, distrito de Maria Quitéria?

1. Bolsista PROBIC/ UEFS; Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lucasbarreto.job@outlook.com
2. José Raimundo de Oliveira Lima, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zeraimundo@uefs.br
3. Elisia Priscila Souza de Oliveira; Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail. prisma@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Economia Popular e Solidária; Geração de trabalho e renda; Comunidade quilombola.

INTRODUÇÃO

Na dúvida entre “ficar ou sair” do meio rural, muitos jovens da zona rural vivem esse impasse, pois, o peso da autoridade paterna no espaço doméstico é reproduzido nas relações de trabalho familiar e na organização do lote, bem como a reprodução da existência com o processo de trabalho desenvolvido. Essa autoridade familiar cria mecanismos de vigilância e controle sobre os jovens através das relações familiares e demais redes sociais conforme aponta Castro (2005). Diante da atual conjuntura e da grande pressão do sistema convencional capitalista, muitos jovens da zona rural, podem adquirir uma renda envolvidos no processo educativo de trabalho, através dos princípios da Economia Popular e Solidária (LIMA, 2014) e de seus meios de geração de trabalho e renda. O presente trabalho consubstancia-se em uma breve observação dos jovens da comunidade quilombola de Lagoa Grande no Distrito de Maria Quitéria a partir de uma síntese das suas relações socioculturais em torno dos meios de geração de trabalho e renda contornados pela associação comunitária ACOMAQ que vem assumindo importante trabalho na comunidade, embora junto à juventude essa relação não seja das mais efetivas. Com efeito, apesar da pouca efetividade, observa-se boas perspectivas dentro dos estudos sobre Economia Popular e Solidária, realizados na IEPS¹.

¹Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária. Programa interdisciplinar de caráter permanente, desenvolvido por servidores, docentes e técnicos administrativos, e discentes (bolsistas ou voluntários) da Universidade Estadual de Feira de Santana, com possibilidade de participação da comunidade externa.

² Criada em 1988 pelo Governo Federal como a primeira instituição pública voltada para promoção e preservação da arte e da cultura afro-brasileira. A entidade está vinculada ao Ministério da Cultura (MinC).

³ Associação Comunitária de Maria Quitéria.

A comunidade quilombola “Lagoa grande” foi a primeira comunidade quilombola reconhecida no município de Feira de Santana pela Fundação Palmares² em 2007 e tem estratégias de estrutura coletiva que refletem nas relações de trabalho, bem como nas conquistas do seu próprio reconhecimento. Com base nisso, foi realizada uma síntese comparativa entre esse processo de ser quilombola (para o reconhecimento) com os princípios de economia popular e solidária, trabalhados na IEPS, para, assim, identificar-se entre os jovens, problemas recorrentes dentro da perspectiva de geração de trabalho e renda em outra economia

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia aqui trabalhada consiste em um caminho para elaboração ou execução dos nossos objetivos, consubstanciados em ações junto a comunidade quilombola. A metodologia da pesquisa-ação conforme Thiollent (2011) deve ser vista como uma forma de ligar teoria e prática ou de conhecer o que acontece, na medida em que acontece. A metodologia pesquisa-ação cria um clima, dentro da organização que está sendo analisada, de troca de saberes, de permanente formação de recursos humanos, do lado não só dos profissionais da organização, mas também dos pesquisadores, que cada vez mais têm seus conhecimentos enriquecidos, conforme se discute na Carta de Princípio da Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da UEFS (IEPS/UEFS, 2016). A metodologia utilizada na realização da pesquisa, consistiu-se em visitas a comunidade pesquisada, observação de rodas de conversas com base no tema do plano de trabalho e por fim a construção de um relato com base nas experiências citadas e absorvidas na comunidade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A partir dos objetivos do plano de trabalho, e com base nos relatos em rodas de conversa, envolvendo os jovens da comunidade sobre ser quilombola e ter raízes africanas, bem como afirmar-se descender de povos/escravos refugiados nos leva a inferir possibilidades de produção de grupabilidade e autoafirmação, o que se aproxima de elementos importantes relacionados às características de uma outra forma econômica. Com efeito, acreditamos que ser quilombola é ASSUMIR essa condição (assosiativista, cooperativista, autogestionária e solidária das relações socioproductivas),

¹Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária. Programa interdisciplinar de caráter permanente, desenvolvido por servidores, docentes e técnicos administrativos, e discentes (bolsistas ou voluntários) da Universidade Estadual de Feira de Santana, com possibilidade de participação da comunidade externa.

² Criada em 1988 pelo Governo Federal como a primeira instituição pública voltada para promoção e preservação da arte e da cultura afro-brasileira. A entidade está vinculada ao Ministério da Cultura (MinC).

³ Associação Comunitária de Maria Quitéria.

não basta apenas morar ou simplesmente dizer que é de Comunidade Remanescente Quilombo, mas, sim, fazer parte, integra-se e correr atrás de direitos que são próprios por Lei. Em relação aos problemas enfrentados entre os jovens, foram identificados, na comunidade, alguns que interferem diretamente na formação educativa, bem como a falta de mobilidade, falta de atrativos culturais dentro da própria comunidade, cujas ações podem ser buscadas unido forças em uma aproximação com a ACOMAQ³, resolvendo a falta de entendimento ou melhor compreensão sobre os princípios de Economia Popular e Solidária, pois já demonstram interesses em se aprofundar dos métodos e práticas de trabalhos dentro dessa perspectiva.



Figura 1: Roda de conversa com os jovens da comunidade quilombola Lagoa Grande com a temática “Educação no campo e problemas enfrentados pelos jovens quilombolas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Com base nas discussões, observações bem como nos escritos estudados, podemos inferir que existem problemas contra e entre os jovens da comunidade quilombola de Lagoa Grande e devido a complexibilidade do plano de trabalho, as ações que não foram cumpridas acabaram não permitindo resultados completos e sim, parciais, entretanto, nossas ações terão continuidade no próximo ano e certamente as afinidades observadas entre “se quilombola”, “afirmar-se quilombola” e os elementos representados por princípios e práticas de uma outra economia, a economia popular e

¹Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária. Programa interdisciplinar de caráter permanente, desenvolvido por servidores, docentes e técnicos administrativos, e discentes (bolsistas ou voluntários) da Universidade Estadual de Feira de Santana, com possibilidade de participação da comunidade externa.

² Criada em 1988 pelo Governo Federal como a primeira instituição pública voltada para promoção e preservação da arte e da cultura afro-brasileira. A entidade está vinculada ao Ministério da Cultura (MinC).

³ Associação Comunitária de Maria Quitéria.

solidária, apontam importantes perspectivas para a geração de trabalho e renda, bem como envolvimento dos jovens nas questões/problemas locais.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Elisa Guaraná de *Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural*. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2005.

INCUBADORA DE INICIATIVAS DA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – IEPS/UEFS. Carta de Princípios. 2011. Disponível em: <<http://incubadorauefs.blogspot.com.br/p/carta-de-principios.html>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

LIMA, J. R. O. *A Economia Popular e Solidária como estratégia para o Desenvolvimento Local Solidário*. 30 de setembro de 2014. 306. Tese de Doutorado. Universidade Estadual da Bahia. Salvador 30 de setembro de 2014.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

¹Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária. Programa interdisciplinar de caráter permanente, desenvolvido por servidores, docentes e técnicos administrativos, e discentes (bolsistas ou voluntários) da Universidade Estadual de Feira de Santana, com possibilidade de participação da comunidade externa.

² Criada em 1988 pelo Governo Federal como a primeira instituição pública voltada para promoção e preservação da arte e da cultura afro-brasileira. A entidade está vinculada ao Ministério da Cultura (MinC).

³ Associação Comunitária de Maria Quitéria.